



Atroz

Andriese Sotero da Silva*

Somos todos tiranos
De nós mesmo
Não enfrentamos a verdade
Alimentamos o próprio medo

Somos a vaidade alheia
Somos a vontade sem força
O desejo do que se quer
Sem escolha

Eu sei que pessoas morrem,
Eu sei que pessoas matam,
Mas me nego a ver,
Mas me nego a ouvir,
O chiado da tv, banalizado em mim.

Mais um corpo caído,
Mais um choro, grito
Gemido de dor..
Mas um sonho perdido,
Sonhava o honesto
Sonhava o bandido

Refens de um mundo atroz
Acreditando que ainda existe entre tantos,
Mais que um homem bom.

Ninguém é inocente aqui
Nem o que dar a esmola
Nem o quem enche a sacola.

Cansado de compartilhar
Imagens de dor
Dizer o quanto a impunidade

* Graduanda em História Licenciatura pela Universidade Federal do Rio Grande do norte.
andryese_rock@yahoo.com.br

Nos deixa sem pudor.

Canso de não mudar o mundo
De não mundar a mim
Brindemos a alegria
De não sentir.

Não sabemos o que ser
Ser bom ou melhor
Tudo nos força
A ser mal ou pior

O jogo é arriscado
A vitória é cara
Não derrote suas falhas
Corrompa qualquer um
E salve sua alma

A moral que nos faz errante
A ética que consome a essência
A regra que desconhece os direitos
Quem as criou? Quem as seguiu?
Um ser perfeito
Será que homem assim já existiu?

A culpa é a doutrina
A punição veste-se de cura
O perdão apresenta-se medicina
O erro é apenas o princípio
O meio sem fim
Mas um sonho perdido
Sonhava o honesto
Sonhava o bandido